

## **A ROTINA DE ASSASSINATO**

Há alguns anos atrás desenvolvi uma técnica que provou ser muito útil em secchecks chamada “Rotina de Assassinato”. Esse nome apareceu quando um Auditor, sentindo grande dificuldade com um Pc que insistia nunca ter feito nada de mal em toda a sua vida, foi aconselhado a indagar se aquele Pc tinha assassinado alguém, roubado um banco e outras perguntas de seccheck bastante exageradas.

Ao ouvir tais perguntas, o overt sobre o qual o indivíduo estava “sentado” tornou-se, por comparação, muito mais fácil de confrontar e foi posto a descoberto. Este recurso ficou conhecido como “Rotina de Assassinato”. Também é conhecido como, “exagero do overt” ou técnica do “pior-do-que”

Quando tem uma pergunta de confessional com reação válida, mas o Pc, por uma ou por outra razão não apresenta um overt específico, você pode ter êxito aplicando-lhe alguma espécie de magnitude incomparável. Dá-lhe simplesmente uma horrível comparação diante da qual o verdadeiro overt parece bem menor e é posto a descoberto.

Por exemplo, o indivíduo está a registrar uma queda no e-metro referente a “overts contra gatos”, mas ele diz “bem, eu... não há realmente nada ali que eu possa ver e...”. O Auditor, após ter tentado sem êxito obter o overt específico com bom TR4, pode agora iniciar a “Rotina de Assassinato”. “Bem, será que tu atropelaste deliberadamente gatos com o carro?” “Estrangulaste gatos por simples prazer?” “Cortaste as orelhas dum gato com a tesoura de jardinagem?” O indivíduo responde: “oh, não, nada, nada disso. Dei um pontapé no gato da vizinha, só isso...” e você está a caminho. “Muito bem, obrigado”. “Agora, quando foi isso?”, etc.

Sangue a escorrer por toda a parte no quadro que você está a pintar e o indivíduo rende-se. Pela magnitude incomparável, a coisa que ele fez começa a parecer bem mais confortável.

Se essa tech não faz já parte do seu repertório como auditor, exercite-a e utilize-a bem

L Ron Hubbard  
Fundador